TAÇA DE HONRA (II DIVISÃO)

VITÓRIA DO SINTRENSE

POR TER SOFRIDO MENOS... «CANTOS»!

Terminou, no sábado, a Taça de Honra da II Divisão, com a vitória do Sintrense. Êxito da melhor equipa? Até certo ponto, uma vez que

Não foi preciso ganhar qualquer jogo para conquistar a «Taça»...

a turma de Sintra nos dois jogos que disputou não foi derrotada. Aliás, acrescente-se, também não conheceu o triunfo. Limitou-se a empatar e a beneficiar da cláusula do regulamento que «dá» o triunfo a quem sofrer menos «cantos».

Os dois particularismos revelam, dentro de determinados limites certo equilíbrio o que, só por si, justifica um êxito que se aceita.

Sintrense, 1 - Oriental, 1

Árbitro — Carlos Gomes.

SINTRENSE — Gomes; Pardal I, Vitor, Valente e Moreira; Mega e Marques; Ferreira, Pardal II, Palma e Marquitos.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Marques e João António; Fonseca e Carlos José; Lemos, Cordeiro, Vilarinho e Renato.

COMENTÁRIO — O Sintrense foi uma equipa que, desde o começo da partida, se lançou na ofensiva e os seus atacantes deram imenso trabalho ao guarda-redes do Oriental, que, em excelente tarde, evitou a concretização de lances de «golo-feito».

Quando os «amarelos» abriram o activo, ainda com muito tempo para jogar, admitiu-se que a «barreira» acabaria por desmoronar-se. Contudo, um lance de habilidade de Vila-

(Continua na 11.ª pág.)

(Continuação da 21.ª pág.)

nas quais a vantagem só podia pertencer á defesa de Sintra. O golo, que se negou ao Sintrense em toda a primeira metade, apareceu, logo após o recomeço: Marquitos, de cabeça, antecipou-se a Frederico e recargou com êxito o remate inicial de Palma, que o guarda-redes orientalista não segurara convenientemente.

Pouco depois — 6 minutos — o Oriental empatou; Cordeiro pôs a bola á frente de Vilarinho e o desvio subtil deste venceu Gomes. A igualdade favoreceu a dúvida pelo desfecho, é certo. O Oriental, contudo, pouco progrediu. Mostrando um arreganho quase instintivo, nos minutos seguintes, voltou a imperar a confusão anterior. É verdade que Cordeiro teve duas boas ocasiões de resolver a contenda, mas o Sintrense, pelo menos, não merecia sair derrotado.

Em «cantos», o melhor — o Sintrense — ganhou por 6-4.

Arbitragem normal do sr. Carlos Gomes, tendo as equipas alinhado:

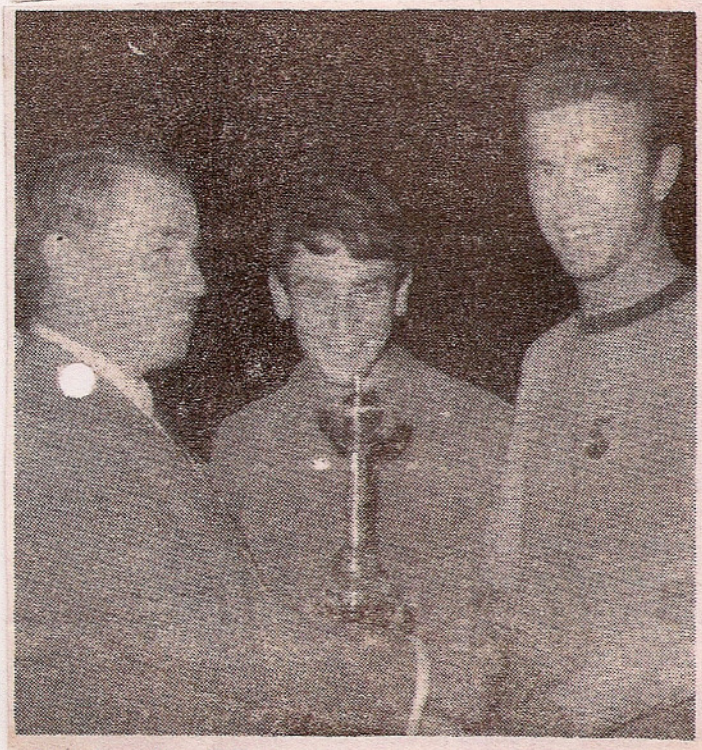
SINTRENSE — Gomes; Pardal I, Vitor, Valente e Moreira; Mega e Marques; Ferreira, Pardal II, Palma e Marquitos.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Marques e João António; Fonseca e Carlos José; Lemos, Cordeiro, Vilarinho e Renato.

Os melhores: Gomes, Vitor, Valente, Marques e Marquitos, nos vencedores, e Frederico, no Oriental.

No final, o sr. António Viegas, dirigente da A. F. L., entregou o troféu ao capitão da turma do Sintrense, Pardal I.

REFÓIOS LOPES



Pardal I, «capitão» do Sintrense, não esconde a sua satisfação ao receber a «Taça de Honra da II Divisão» das mãos do sr. António Viegas, dirigente da A. F. Lisboa

TAÇA DE HONRA DA II DIVISÃO — Estas são as equipas do Sintrense e do Oriental que, no sábado, no Campo Eng.º Carlos Salema disputam a final da Taça de Honra da A. F. L., uma bela iniciativa do prestigioso organismo lisboeta